

Resumo

GUADUA AFF. TAGOARA (NEES) KUNTH (POACEAE): CONTRIBUIÇÃO PARA A SUA AUTOECOLOGIA

Autores:

Bruno Polli Domanowski (1), Alison Tadeu Sawczuk(1) Franklin Galvão (1) Gustavo Ribas Curcio (2), Annet Bonnet (3), Carina Kozera (3)

Filiação:

1. Departamento de Ciências Florestais, UFPR, Curitiba, PR, Brasil, Embrapa Florestas, Curitiba, PR, Brasil, Curso de Pós-Graduação em Engenharia Florestal, UFPR, Curitiba, PR, Brasil

Palavras Chave:

Guadua, mineração de areia, ambiente ripário

Resumo:

Em uma das litologias do rio Tibagi (arenito Furnas), próximo ao município de Ponta Grossa/PR, a prática de mineração de areia no leito do rio é uma atividade econômica importante. Com a intervenção das mineradoras, ocorre o rebaixamento da linha de talvegue, e, como consequência, diminui a altura do freático. Ao se alterar o equilíbrio hídrico, criam-se condições para que determinadas espécies sejam favorecidas, como provavelmente é o caso de *Guadua aff. tagoara*, uma Poaceae nativa, que por meio de sua estratégia agressiva de ocupação, promove, no local, a supressão da vegetação estabelecida. Motivado por essas evidências, iniciou-se o estudo dessa espécie com o objetivo de compreender o predomínio da mesma em certas feições do ambiente ripário e reunir informações sobre sua autoecologia. Constatou-se a ocorrência de *Guadua aff. tagoara* apenas nas feições mais projetadas (barras), livres de hidromorfia, onde o freático sempre esteve abaixo de um metro, o que não ocorreu em feições rebaixadas (interbarras), em que o mesmo chegou recorrentemente à superfície. Trata-se de uma espécie lenhosa arborescente e espinhosa, com colmos maciços, que forma touceiras vigorosas devido ao desenvolvimento de rizomas do tipo paquimorfo. As touceiras estudadas apresentaram uma área média de 5 m², com 17 colmos/m², com a produção de novos colmos ocorrendo entre os meses de setembro e fevereiro. O diâmetro na base foi de 5,55 cm e no ápice foi de 0,71 cm, em média. O comprimento médio dos colmos foi de 13 m, com incremento de 18 cm/dia. Cada indivíduo apresentou em média 7,28 kg de matéria seca, constituída por 21% de galhos, 22% de folhas e 57% de colmo. Dentro do período de estudo (oito meses) apresentou seu auge de deposição de serapilheira no mês de dezembro, com 1375 kg/ha, e menor deposição no mês de março com 384 kg/ha acreditando-se, baseado em estimativas, que possa alcançar valor anual superior a 9500 kg/ha.